

APRESENTAÇÃO

A EMERGÊNCIA DO HOMEM EM SUAS PRÁTICAS SOCIAIS: UMA APRESENTAÇÃO A DIFERENTES ANÁLISES DISCURSIVAS

José Gaston Hilgert

Regina Helena Pires de Brito

Organizadores

Dos artigos que compõem este número dos *Cadernos de Pós-Graduação*, dez são de autoria de doutorandos e dois de doutores recém titulados. Os artigos podem ser distribuídos, de acordo com a temática geral que abordam, em três grandes conjuntos. O primeiro conjunto reúne seis artigos, todos de alguma forma vinculados aos estudos da enunciação: três se inspiram mais explicitamente na semiótica greimasiana; dois privilegiam o ideário benvenistiano; e o último se fundamenta no pensamento bakhtiniano. O segundo conjunto compõe-se de três artigos, que focalizam discursos e contextos discursivos de que emerge, em alguma perspectiva, o homem em situações de fronteira, sejam elas de ordem geográfica e cultural, sejam de natureza social e identitária. O último conjunto apresenta mais três artigos que se situam no âmbito dos estudos literários: dois contemplam autores e momentos da Literatura Portuguesa, e um destaca as mudanças da sociedade moderna assim como se configuram em obra de uma escritora brasileira contemporânea. A seguir, daremo breves informações sobre cada um dos artigos, para que o leitor possa ter, nestas primeiras páginas, uma visão de conjunto dos conteúdos publicados nestes Cadernos. A sequência da apresentação se identifica com a ordem dos títulos no sumário e, por conseguinte, com a dos textos no corpo do periódico.

No primeiro artigo - Entre o segredo e a verdade: elemento de veridicção no discurso do *WikiLeaks*-, Adalberto Bastos Neto investiga o discurso do *WikiLeaks*. É de conhecimento público que o *WikiLeaks* vem sendo objeto de uma série de controvérsias devido ao constante vazamento de informações consideradas sigilosas. As informações que divulga, essencialmente de cunho político, acabam por atingir governos e organizações pelo mundo afora. São tantas as revelações, que a própria razão ética de conceitos como “verdade” e “segredo” começa a ser fortemente questionada por pessoas

e instituições, principalmente, pela mídia. Buscando entender como esse site é capaz de exercer uma força persuasiva tão grande, a ponto de colocar em cheque valores e subverter paradigmas, o autor tem, como objetivo de seu estudo, investigar, com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, os processos enunciativos pelos quais são construídos, no discurso do WikiLeaks, os efeitos de verdade.

No segundo artigo - Enunciação e referenciação: uma análise no conto *Tentação*, de Clarice Lispector -, Luciana Ribeiro parte do princípio de que o enunciado, falado ou escrito, é constituído por uma interligação de elementos linguísticos ou fóricos que, ao serem introduzidos e/ou retomados, contribuem para manter a coesão e o sentido do texto. Tendo em conta esse fato, o principal objetivo de seu estudo é destacar os elementos fóricos (sintagma nominal, pronome, ou zero) usados na introdução e na manutenção da **não pessoa** do discurso, no conto *Tentação*, de Clarice Lispector, e, então, analisar: o grau de identificação de cada elemento fórico; o quanto esse grau de identificação contribui para a caracterização da **não pessoa**; e como esta, a **não pessoa**, se instaura no tempo e no espaço da enunciação.

No terceiro artigo - A imagem do enunciatário do *blog* jornalístico *Cartas desde Cuba* -, Yadir González Hernández faz um estudo do *blog* mencionado no título, à luz de fundamentos da enunciação. Seu escopo é determinar a imagem do enunciatário que emerge das escolhas enunciativas presentes em três *posts* desse *blog* mais lido da BBC Mundo, entre 2008 e 2014. Em traços gerais, a conclusão do autor é a de que se trata de um enunciatário que conhece Cuba; que se mantém informado sobre o que acontece na ilha; que é crítico da realidade cubana, mas afastado de posturas extremas, além de se destacar por seu caráter ético. Em síntese, trata-se de um enunciatário que constrói seus universos a partir de diferentes pontos de vista.

No quarto artigo - Em busca de uma antropologia histórica da voz -, Daiane Neumann apresenta reflexões que visam a um projeto maior intitulado “Por uma antropologia histórica da voz”. Visando a esse propósito, a autora parte de estudos de Henri Meschonnic particularmente sobre os que tratam da teoria do ritmo. Ritmo, nesse âmbito, se apresenta imbricado em uma proposta de uma teoria da linguagem, reconhecida como uma *antropologia histórica da linguagem*, cujos fundamentos se ancoram em Saussure, Benveniste e Humboldt. À luz desses fundamentos, a autora discute, então, a noção de voz numa perspectiva que envolve o sujeito da enunciação, aquele que se constitui *na* e *pela* enunciação do discurso.

No quinto artigo - O aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem -, Marlete Sandra Diedrich volta-se ao estudo da aquisição da linguagem por parte da criança. Nesse sentido, amparada em Émile Benveniste, a autora, visando à compreensão da experiência da criança na linguagem - experiência concebida em seu caráter triádico homem-linguagem-cultura -, mostra em seu artigo que o aspecto vocal da enunciação desempenha papel de entrada do ser humano na linguagem e, portanto, na cultura. Nessa perspectiva, a voz na enunciação coloca em evidência a realização vocal da língua no discurso, marcada pela subjetividade do locutor que se apropria das unidades da língua e as enuncia à sua maneira na instância enunciativa, na relação intersubjetiva com o outro da enunciação. A instância enunciativa na qual se dá a realização vocal da língua é responsável pelas singularidades que marcam a emissão e a percepção dos elementos vocais na enunciação.

No sexto artigo - Cronotopo: a teoria bakhtiniana em sala de aula -, Solange Ugo Luquespropõe uma aplicação, em análises textuais em sala de aula, do conceito bakhtiniano de cronotopo, definido como a conexão intrínseca entre relações temporais e espaciais expressas na literatura, que faz a ligação entre o mundo real e o representado. Segundo a autora, conhecer e aplicar tal conceito na análise de textos de gêneros diversos constituem atividades capazes de contribuir para uma compreensão mais profunda de como se organiza a enunciação desses textos. Utilizando o procedimento da *sequência didática*, de Dolz e Schneuwly (2004), a autora exemplifica a aplicação numa análise do conto *Uma galinha*, de Clarice Lispector.

No sétimo artigo - A representação do subalterno em *Borderlands/La frontera*, de Glória Anzaldúa -, Carlos Vinícius da Silva Figueiredo analisa a obra *Borderlands/La frontera: the new mestiza*, de Gloria Anzaldúa. Enraizada no contexto multifacetado da fronteira entre México e Estados Unidos, a obra rediscute o conceito de fronteira, não apenas como uma divisão territorial, mas também com divisão acerca da identidade cultural, social e física que distancia os povos e suas relações de poder. A subalternidade é aqui uma referência ampla tanto às pessoas de regiões e grupos que estão fora do poder da estrutura hegemônica quanto às que se encontram fora do circuito do pensamento dominante. Destaca o estudo do autor que a condição de subalternidade é a condição do silêncio, ou seja, o subalterno carece necessariamente de um representante por sua própria condição de silenciado.

No oitavo artigo - O sincretismo cultural e linguístico nas aulas de português língua estrangeira: vencendo o jogo das identidades estigmatizadas -, Giselda Fernanda

Pereira apresenta uma experiência dentro da sala de aula de Português Língua Estrangeira (PLE) para refugiados em São Paulo. A autora lembra que os alunos não são simples estrangeiros, estabelecidos temporariamente na cidade. Como refugiados, eles foram forçados a fugirem de seus países devido a questões políticas, religiosas, militares, entre outras. Por esta razão, a sua presença no estrangeiro é, em princípio, permanente. Como diz a autora, eles estão à procura de um novo “lar”. Iniciado o contato com um grupo de refugiados de diferentes países, em vez da simples e convencional aula de português para estrangeiros, foi possível à autora refletir, em sua experiência, sobre novas tensões existentes no processo de aprendizagem. Mais do que o jogo das identidades culturais envolvidas, os refugiados se deparam com a necessidade de vencer estigmas. O estigma é uma marca diferencial, que exige do indivíduo estigmatizado um maior esforço, não somente para ser aceito em um novo grupo, mas, sobretudo, para representar-se diante de um novo grupo; representar-se em um novo país, em uma nova cultura. Fundamentada no ideário de Erving Goffman, a autora discute estratégias de interação a serem usadas nas aulas de PLE que propiciem um melhor resultado no processo de interação – cuja preocupação não está orientada unicamente entre professor/aluno, mas se estende a uma plêiade de relações sociais estabelecidas pelo refugiado em seu período de adaptação.

No nono artigo - Representação e imprensa negra: uma análise do papel das narrativas na revista *Raça Brasil* -, Filipe Mantovani Ferreira observa a representação da minoria negra em narrativas publicadas em *Raça Brasil*, revista voltada ao público afrodescendente. O autor parte do pressuposto de que as imagens de grupos possam ser (re)construídas de acordo com os discursos que circulam a respeito deles. Nesse sentido, suas análises permitiram identificar a tendência de a publicação referida representar os negros que protagonizam as narrativas como indivíduos capazes de obter sucesso (no sentido da ascensão profissional) por meio do esforço individual. Constatou-se, ademais, que os critérios para que se avalie o sucesso dos negros representados são determinados a partir dos discursos discriminatórios que circulam em sociedade, aos quais a referida revista se procura contrapor.

No décimo artigo - A guerra literária das *Novas cartas portuguesas* -, Carlos Rogerio Duarte Barreiros parte do pressuposto de que os elementos organizadores das *Novas Cartas Portuguesas* são a intertextualidade, a metalinguagem e o hibridismo formal. Conforme o autor pretende demonstrar, trata-se de *redução estrutural* de outros elementos, externos à obra, nela inscritos de forma mediata. Em termos gerais, defende ele que a matéria fundamental da obra é a experiência de ser mulher em Portugal no século

XX e que essa matéria se manifesta literariamente naquelas soluções formais. O sentido mesmo dessa instabilidade, nas *Novas Cartas Portuguesas*, seria o afrontamento ao discurso falocêntrico.

No décimo primeiro artigo - O projeto Saramago -, Nivaldo Medeiros Diógenes pretende não só expandir as possibilidades de leitura de um romance escrito por José Saramago, mas também conhecer a estruturação de sua literatura a partir de um elemento entendido como responsável para a formação da unidade orgânica (o limiar), que vincula um texto (romance) à obra como um todo. Com a análise de alguns fragmentos do romance *Manual de pintura e caligrafia*, o objetivo do autor é aplainar as camadas superficiais do texto para o desvelamento de um projeto literário, o mapa de entrada para o mundo saramaguiano, ou, pelo menos, uma obra antecipadora de muitas das questões retrabalhadas no futuro pelo autor.

E, por fim, o décimo segundo e último artigo - O que você está fazendo aqui: o espaço na contemporaneidade -, Londina da C. Pereira, Maria da Luz A. Pereira e Sandra Hahn analisam o espaço na contemporaneidade, elegendo como *corpus* o conto *O que você está fazendo aqui*, de Luisa Geisler, autora jovem, cuja obra está tomando evidência na cartografia literária nacional. Sua escrita revela-se um campo fértil para reflexões acerca das mudanças que a sociedade recente atravessa.

Esperamos que a leitura desses artigos, em diálogo com tantos outros publicados em diferentes periódicos, contribua para manter viva e dinâmica a discussão sobre as diferentes perspectivas de estudo dos textos e dos discursos e enseje estímulo para o desenvolvimento de novos projetos nesse âmbito.